



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 6



Atena
Editora

Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

**Educação: Políticas, Estrutura e
Organização**
6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 6 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-307-1

DOI 10.22533/at.ed.071190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 6” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra.

A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular. A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DO DESENCANTO AO ABANDONO DE SI - MARCAS DA COLONIALIDADE SOBRE O OFÍCIO DE PROFESSOR	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Andréia Quinto dos Santos	
Célia Jesus dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903041	
CAPÍTULO 2	12
DOS MODELOS PEDAGÓGICOS EUROPEUS E NORTE-AMERICANOS NA ESCOLA PRIMÁRIA DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL: PRÁTICAS ESCOLARES DE LEITURA E ESCRITA	
Rosemeire dos Santos Amaral	
Maria Neide Sobral	
DOI 10.22533/at.ed.0711903042	
CAPÍTULO 3	24
EAD SOB A PERSPECTIVA SWOT	
Erika Pinheiro Pérez	
Blanca Martín Salvago	
DOI 10.22533/at.ed.0711903043	
CAPÍTULO 4	38
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO CURRÍCULO ESCOLAR	
Maria Jussilania Dantas Araújo	
Márcio Rodrigues dos Santos	
Flávia Nunes de Sousa Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.0711903044	
CAPÍTULO 5	46
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REVOLUÇÃO PLANETÁRIA- SOBRE A VISÃO DE EDGAR MORIN	
Marinalva Valdevino dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0711903045	
CAPÍTULO 6	53
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O CENTRO EDUCACIONAL FEMININO (CEF)	
Natalya Regina Fortes Monte Santos	
Maria Gilcília Silva Pereira Borges	
Aislla Maria de Almeida Gomes	
Ana Rita Soares Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903046	
CAPÍTULO 7	61
EDUCAÇÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE INFORMÁTICA BÁSICA	
Mario Diego Ferreira dos Santos	
Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.0711903047	

CAPÍTULO 8	67
EDUCAÇÃO DO CAMPO E GESTÃO DEMOCRÁTICA: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA CASA FAMÍLIA RURAL “MANOEL PAULINO DE SOUSA”-ABAETETUBA/PARÁ	
Juliany Serra Miranda Denival de Lira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.0711903048	
CAPÍTULO 9	72
EDUCAÇÃO E CULTURA: AS RESSONÂNCIAS (RE)PRODUZIDAS PELAS MÍDIAS NA CULTURA RIBEIRINHA	
Adelmo Viana Wanzeler Benilda Miranda Veloso Silva João Batista do Carmo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0711903049	
CAPÍTULO 10	83
EDUCAÇÃO E TRABALHO: O PROCESSO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rosalina Rodrigues de Oliveira Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030410	
CAPÍTULO 11	95
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO PACIENTES E FAMILIARES PARA A DESOSPITALIZAÇÃO	
Juliana Lemos Zaidan Priscyla Dayane Gomes das Chagas Lira Elvira Santana Amorim Andreyana Javorski Rodrigues Jael Maria de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.07119030411	
CAPÍTULO 12	102
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO PARA A EFETIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA GUIOMAR LYRA, CARUARU – PE	
Marilene da Silva Lima Edilene Maria da Silva Katia Tatiana Moraes de Oliveira Ana Lúcia de Melo Santos Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.07119030412	
CAPÍTULO 13	114
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PERSPECTIVA DO ESPORTE NA ÓTICA DA CULTURA CORPORAL	
Rogério Tauã Mello Machado Yuri Lima Silveira Ian Fonseca Coquet	

DOI 10.22533/at.ed.07119030413

CAPÍTULO 14 119

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A POLÍTICA DE INCLUSÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ITUMBIARA/GO

Keila Rosa Procópio

Lia Batista Machado

DOI 10.22533/at.ed.07119030414

CAPÍTULO 15 131

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A VIVÊNCIA DO PROFESSOR/A AUXILIAR NA MEDIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Gessione Moraes da Silva

Gesomara Lopes Guerra

Maria Adriana de Souza

DOI 10.22533/at.ed.07119030415

CAPÍTULO 16 141

EDUCAÇÃO NA INDÚSTRIA 4.0: CONTRIBUIÇÕES DA SALA INVERTIDA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sebastião Soares Lyra Netto

Ana de Kássia Silva Lyra

Jedida Severina de Andrade Melo

Queila Carla Ramos da Silva Alcantara

Andréia Gilzélia de Arruda Santana

Paula Helena da Rocha Silva

Rosilene Tarcisa da Silva Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.07119030416

CAPÍTULO 17 156

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO GRUPO AGITAÇÃO RIO PRETO: ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES PROPÍCIOS AO LAZER E À EDUCAÇÃO

Maria Fernanda Sanchez Maturana

Miriam Sinhorelli

Vagner Sérgio Custódio

Isadora de Oliveira Pinto Barciela

Aline Sinhorelli Sakamoto

Vanessa Camilo Sossai

Keila Isabel Botan

Rodrigo Soares da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07119030417

CAPÍTULO 18 165

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PROCESSO DE TRABALHO DE AUXILIARES EM SAÚDE BUCAL NO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tainá Macedo Do Vale

Ermano Batista Da Costa

Antônio Rodrigues Ferreira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.07119030418

CAPÍTULO 19	173
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DO PNE (2014-2024) E LDB – 9.394/96	
Jamilly Leite Olegario Maria Aparecida dos Santos Ferreira Márcia Gonçalves Keesem	
DOI 10.22533/at.ed.07119030419	
CAPÍTULO 20	180
EDUCAÇÃO SEXUAL: CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE NO PROCESSO DE AUTO-CONHECIMENTO E NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA ATIVA	
Gabriella Rossetti Ferreira Paulo Rennes Marçal Ribeiro Andreza Marques de Castro Leão	
DOI 10.22533/at.ed.07119030420	
CAPÍTULO 21	198
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE QUÍMICA: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA	
Alex William Sanches Fernando de Azevedo Alves Brito Pâmela Ribeiro Lopes Soares	
DOI 10.22533/at.ed.07119030421	
CAPÍTULO 22	210
EDUCAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS E GÊNERO: ENTRELACANDO PERSPECTIVAS	
Alex William Sanches Álvaro de Azevedo Alves Brito Bianca Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030422	
CAPÍTULO 23	218
EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO DO SURDO NO PROCESSO EDUCACIONAL	
Lindacir Laurentino Lima de Medeiros Rosana de Medeiros Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030423	
CAPÍTULO 24	227
EJA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA E PEDAGÓGICA NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE	
José Clebson dos Santos Jenaice Israel Ferro	
DOI 10.22533/at.ed.07119030424	

CAPÍTULO 25	238
ELABORAÇÃO DE UM OBJETO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM BASE NO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO DA COLETA DE ÁGUAS DA CHUVA	
Abel Antônio Alves Kenedy Lopes de Nogueira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030425	
CAPÍTULO 26	252
EM DISCUSSÃO: O ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS E AS DECORRÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. ESTAMOS PREPARADOS PARA IMPLANTÁ-LO?	
Rosângela da Silva Camargo Paglia	
DOI 10.22533/at.ed.07119030426	
CAPÍTULO 27	263
ENSINO DA ROBÓTICA: O ARDUINO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA	
Brenna Theodora Machado Matos Robério Oliveira Rodrigues Maria Bruna Machado Matos Paulo Sérgio Silvino do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.07119030427	
CAPÍTULO 28	273
ENSINO DE BOTÂNICA: METODOLOGIA PARA O ESTUDO DAS ANGIOSPERMAS NO FUNDAMENTAL II	
Rivete Silva de Lima Pietra Rolim Alencar Marques Costa Rafaela Sales Pereira Roxo	
DOI 10.22533/at.ed.07119030428	
CAPÍTULO 29	286
ENSINO DE BOTÂNICA: UM ESTUDO A PARTIR DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS NO BRASIL (1982 A 2016)	
Laís Goyos Pieroni Maria Cristina de Senzi Zancul	
DOI 10.22533/at.ed.07119030429	
CAPÍTULO 30	297
ENSINO DE HISTÓRIA E A SEGUNDA GRANDE GUERRA A PARTIR DE POESIAS, FOTOGRAFIAS E SUAS REPRESENTAÇÕES	
Daniele Alves Craveiro Fernanda Dalmazo Garcia Fernando Santos Maciel Leticia Vicentina Nunes Zandoná Luciana Berbel Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.07119030430	

CAPÍTULO 31	302
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE DOS PARÂMETROS CURRICULARES NO CONTEXTO DE SALA DE AULA	
Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.07119030431	
CAPÍTULO 32	308
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: O FATOR INTERCULTURALIDADE PRESENTE EM MANUAIS DIDÁTICOS PRODUZIDOS NO BRASIL	
Márcia Rejane de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.07119030432	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	317

EDUCAÇÃO E TRABALHO: O PROCESSO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rosalina Rodrigues de Oliveira

Centro Universitário Estácio – Brasília

Brasília – Distrito Federal

Marcelo Fabiano Rodrigues Pereira

Doutorando em Educação - UnB

Brasília – Distrito Federal

RESUMO: Neste trabalho buscamos discutir três eixos de análise nos quais nos baseamos para discutir a formação de professores no curso de Licenciatura em Pedagogia: a interdisciplinaridade, a formação docente e a práxis educativa. Nesta direção, apresentamos a intenção de debater as práticas interdisciplinares realizadas ao longo da formação inicial dos docentes e suas implicações na construção da identidade docente. As questões que norteiam o estudo que apresentamos são: em que medida o trabalho interdisciplinar realizado com estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia tem possibilitado a autonomia dos estudantes na realização de efetivas práticas no ambiente escolar? Quais elementos da formação vivenciada na universidade se convertem em possibilidade de construção da identidade docente? A pesquisa teve como referencial metodológico a epistemologia qualitativa de caráter exploratório. Em síntese, os dados gerados por meio da entrevista semiestruturada

realizada com cinco estudantes do curso de Pedagogia de uma instituição superior privada do Distrito Federal evidenciam que o trabalho interdisciplinar realizado com estudantes da pedagogia, nessa instituição, tem favorecido a autonomia dos estudantes no seu processo de formação profissional e construção da identidade docente. Oportunizando a vivência de um processo de ensino e aprendizagem voltado para a aprendizagem por competência em que teoria e prática se articulam por meio da interdisciplinaridade, fomentando um trabalho mais ético e humano.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade. Formação Docente. Práxis educativa.

ABSTRACT: In this work we seek to discuss three axes of analysis on which we base ourselves to discuss the teacher education in the graduation in pedagogy: interdisciplinarity, teacher education and educational praxis. In this direction, we present the intention of discussing the interdisciplinary practices carried out during the initial formation of the teachers and their implications in the construction of the teaching identity. The questions that guide the study we present are: to what extent did the interdisciplinary work carried out with undergraduate students in Pedagogy have made it possible for students to autonomously

perform effective practices in the school environment? Which elements of the formation lived in the university become the possibility of constructing the teaching identity? The research had as methodological reference the qualitative epistemology of exploratory character. In summary, the data generated through the semi-structured interview conducted with five students of the Pedagogy course of a private institution of the Federal District show that the interdisciplinary work carried out with students of pedagogy in this institution has favored students' autonomy in their process professional training and teacher identity construction. Opportunizing the experience of a process of teaching and learning focused on learning by competence in which theory and practice are articulated through interdisciplinarity, fostering a more ethical and human work.

KEYWORDS: Interdisciplinarity. teacher education. Teaching praxis.

1 | INTRODUÇÃO

A discussão acerca da formação de professores está amplamente imbricada no debate sobre a relação entre a educação e o trabalho. Destarte partimos da premissa de que a formação de professores perpassa a questão da relação entre a educação e o trabalho, não em um sentido estrito, meramente mercadológico, mas o trabalho concebido como algo inerente à natureza humana, como um fenômeno próprio dos seres que se objetivam na natureza para transformá-la e, ao mesmo tempo, serem transformados. Isso significa que o ser humano se constrói a partir do trabalho, enquanto ser genérico, e alteram a existência humana e suas relações sociais (LUKÁCS, 1978).

Além do trabalho, visto como ação que constitui o ser humano, apresentamos uma percepção de interdisciplinaridade que transcende a perspectiva de relação artificial entre as diferentes disciplinas, mas como proposta formativa que parte das tensões e contradições emergentes da realidade; que considere o movimento do real em uma perspectiva de totalidade; que contemple tanto os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade como o contexto do trabalho, a realidade social e a formação política que auxilie os sujeitos sociais a elevarem os níveis de consciência e pensamento crítico (SAVIANI, 1994; 2013)

Diante destas premissas propomos este estudo que tem como objetivo debater práticas interdisciplinares realizadas ao longo da formação inicial dos docentes e suas implicações na construção e fortalecimento da identidade docente.

Para o alcance desse objetivo, optamos por realização de uma pesquisa exploratória, contando com a colaboração de cinco estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade privada situada em Brasília. O instrumento para a geração de dados foi a entrevista semiestruturada, contendo sete questões abertas. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise do conteúdo na qual foi possível identificar as seguintes categorias: Relação teoria e prática; Educação, trabalho e formação profissional; e Construção da subjetividade docente na relação educação e

trabalho.

1.1 REVISÃO DE LITERATURA

1.1.1 A relação entre educação e trabalho

Ao longo da história a relação entre trabalho e educação esteve presente na sociedade de diferentes maneiras. Em alguns momentos esta relação foi orgânica, como nas sociedades primitivas, em outros, principalmente no advento do modo capitalista de produção, tornou-se evidente os distanciamentos entre a educação e o trabalho.

Saviani (1994; 2013), relata que esta separação entre a educação e o trabalho reflete a maneira dicotômica como o trabalho material e intelectual foi visto ao longo da história da humanidade. Para o referido autor, há visões equivocadas dessa relação, ou seja, por um lado há uma tendência que apresenta distanciamentos em relação ao trabalho e educação, situando a segunda no âmbito do não-trabalho. Há também visões que aproximam a educação e o trabalho apenas sob o ponto de vista de uma potencialização econômica, colocando o trabalho educativo a serviço da manutenção da lógica capitalista de produção econômica.

Para Saviani (2013), educação, por natureza e especificidade, é um fenômeno idiossincrático dos seres humanos e, assim, está relacionada à compreensão da própria natureza humana: o trabalho:

Com efeito, sabe-se que, diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. Portanto o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho (SAVIANI, 2013, p. 11).

Esta é uma visão que dialoga com uma premissa apontada e defendida por Marx e Engels (2009) ao salientarem que a principal diferença entre o homem e o animal é a capacidade de produzir os meios de sua existência e, ao produzir tais meios, gerar sua própria vida material, ou seja, o trabalho é o elemento que diferencia o ser humano dos animais. Isto significa que, enquanto os animais se adaptam à realidade natural, os seres humanos, ao contrário, agem sobre ela, adaptando-a a suas necessidades e transformando-a por meio do trabalho.

Este é o sentido ontológico do trabalho como atividade humana. Lucács (1978) nos ajuda avançar na compreensão do trabalho como a possibilidade que conduziu o homem a um salto qualitativo que o levou de uma forma elementar a outros patamares mais complexos de desenvolvimento humano. Desse salto resulta “[...] o aperfeiçoamento da nova forma de ser” (p. 4), na medida em que transforma a natureza, o ser humano também transforma a si mesmo e a sociedade, alcançando

outros patamares de sociabilidade.

Lukács (1978) ao discutir o caráter teleológico do salienta que o trabalho humano se diferencia do trabalho realizado por outros animais pelo fato de o ser humano, além de agregar um produto ao seu trabalho, atua conscientemente, planeja objetiva e externaliza a ação, ou seja, ele tem, de forma consciente, uma finalidade idealizada (prévia ideação) de transformar a realidade.

Neste movimento o ser humano se constitui também como ser genérico, pela sua ação transformadora sobre a realidade, mediado pelo trabalho, transforma a própria natureza humana tornando-a também social.

É a partir desta concepção sobre trabalho que Saviani (2013) situa a natureza e especificidade da educação que ocorre nas escolas em que o trabalho educativo consiste em “[...] produzir, direta e intencionalmente em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2013, p. 13). Isso implica em proporcionar aos indivíduos a possibilidade de assimilação dos elementos culturais elaborados pela espécie humana e proporcionar os caminhos para atingir esse objetivo. A educação é assumida como práxis social fundada na produção material da vida, no trabalho e, de maneira intencional, produz em cada indivíduo a apropriação de conhecimentos, ideias, conceitos, atitudes e valores produzidos historicamente pela humanidade (SAVIANI, 2013).

Na perspectiva assumida por Saviani (2013) a compreensão sobre a maneira como o homem produz materialmente a vida, pelo trabalho, é condição fundamental para compreender o movimento histórico da humanidade, isto significa que a mudança nos modos de produção da vida, ao longo dos tempos, desencadeou mudanças estruturantes no modo como a educação se apresenta em diferentes contextos sociais e históricos.

Tomemos por exemplo o modo de produção primitivo, no qual havia uma identidade entre a maneira como o homem produzia materialmente a vida e a forma como eram educados e educavam as novas gerações. Os meios de produção eram conduzidos pelos homens de maneira coletiva, sem divisão de classes ou divisão de propriedade. A educação ocorria neste processo de vida, ou seja, educação e vida coincidem (SAVIANI, 2011).

O percurso histórico do homem revela rupturas com esse modo de produzir a vida e educar as novas gerações. As formas de produção se desenvolveram; houve divisão do trabalho e apropriação privada da terra e, decorrente disso, uma organização social fundada no modo de produção escravista. A educação se distancia do trabalho neste período. Saviani (2011) nos lembra que com a divisão de classes, há também uma cisão na educação que por um lado passa a atender de modo diferenciado os homens livres (paideia) que ocorreria em escolas entendidas como lugar destinado ao ócio. Por outro lado a educação dos escravos ocorria fora da escola (duleia) e estritamente voltada para o trabalho escravo.

Diferentemente deste modelo escravista, o modo de produção feudal representou,

conforme Saviani (2011) a migração dos homens para os campos e o surgimento dos senhores proprietários de grandes extensões de terra. A educação, neste período, estava separada do trabalho de um modo bastante intenso visto que, o hiato entre trabalho intelectual e trabalho manual foi ampliado.

No bojo desta discussão torna-se imprescindível a necessidade de descobrir e desvendar a maneira como a educação e o trabalho passam a ser vistos na sociedade capitalista. De início é importante demarcar que se trata em um modo de produção no qual a sociedade está cindida em classes; predomínio da propriedade privada; relações assalariadas sustentadas pela competição, meritocracia e a máxima produtividade e exploração do trabalho humano (SAVIANI, 2011).

Notamos bastante presente, neste modo de organizar a produção da vida, a interpretação de Arendt (2000) acerca da maneira como a condição humana é percebida: a disposição de artificialidade do ser; o estado de alienação; a perda da possibilidade de o sujeito se reinventar; os rígidos ditames de exclusão e subordinação. Deste modo, a autora interpreta a categoria de trabalho, no modo de produção capitalista, como forma de explicar o artificialismo, em que o homem é muito mais o ter do que o ser. Ou seja, o homem se *coisifica*, isto é, aquilo que o homem está em contato direto, sobrepondo a sua visão humana, torna-se a condição da sua existência. Assim, discorre sobre o *animal laborans*, condição em que o homem constrói o labor somente para a sua sobrevivência. Por outro lado, apresenta o *homo faber*, ou seja, o sujeito sócio histórico que, no processo de trabalho, ele próprio se determina, dá-se voz, constrói-se nas relações dialógicas com o outro, se percebe-se como sujeito inacabado.

Ratificando essa perspectiva, Oliveira (2013) discute a grande contradição existente nesta sociedade, ou seja, a negação do trabalho social como condição da produção e reprodução da vida humana e satisfação das necessidades do ser e que conduz a humanidade a estágios avançados de sociabilidade. Ao contrário desta perspectiva, a sociedade capitalista tende a fomentar relações sociais que priorizam a máxima exploração tanto do homem (pelo homem) quanto da natureza, produzindo alienação e trabalho expropriado.

Oliveira (2013, p. 237) afirma que a educação é uma prática social que ocorre nas relações sociais estabelecidas pelos homens. Para ele, “a educação é, pois, uma prática social ampla e inerente ao processo de constituição da vida social, alterando-se no tempo e no espaço em razão das transformações sociais”. Em outras palavras, o referido autor entende o homem como um ser tanto histórico quanto social que, ao destacar-se da natureza para produzir a vida cria, por meio do trabalho, condições de reprodução humana e, da mesma forma, altera processos educativos por meio de uma ação intencional, criadora, transformadora unindo tanto a atividade teórica quanto a atividade prática em um movimento de práxis.

A partir dessa perspectiva de que a educação é uma prática social, defendemos, neste texto, que a formação de professores precisa estar amplamente alinhada a esta prática e, principalmente, aos desafios que dela emerge e são entendidos e (re)

significados por um movimento teórico-prático de transformação da realidade. Para isso, reconhecemos que a interdisciplinaridade é uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática na perspectiva da práxis educativa e da aprendizagem por competência. Isto será melhor discutido na seção a seguir.

1.1.2 O trabalho interdisciplinar na formação de educadores

A respeito do trabalho interdisciplinar dialogamos com Paiter (2017) a respeito do aviltamento do deste termo, ou seja, a interdisciplinaridade tem se constituído em uma espécie de *jargão pedagógico*. Muito tem sido escrito sobre o assunto sem, no entanto, muita clareza acerca do termo. A referida autora defende que a interdisciplinaridade não se limita à simples aglutinação ou justaposição dos conhecimentos provenientes das várias disciplinas, ou mesmo de uma articulação abstrata entre os conhecimentos científicos desprovidos das contradições e tensões que emergem na própria realidade.

Isto significa que quando nos referimos à importância de um trabalho interdisciplinar na formação de professores, não estamos nos aproximando daquela perspectiva que a entende como mera articulação das disciplinas, como um método de investigação ou técnica (FRIGOTTO, 2008). Nesse viés, há um hiato entre o discurso teórico e aspectos práticos dos sujeitos. A interdisciplinaridade deve ser articulada tendo como referência o próprio trabalho docente, as tensões e contradições emergentes dessa realidade.

Para Frigotto (2008), a interdisciplinaridade deve ser entendida a partir da compreensão do homem como ser e sujeito histórico, e que a finalidade da relação entre as disciplinas é a compreensão da realidade em uma perspectiva holística. Ratificando esta perspectiva Paiter (2017) reconhece a interdisciplinaridade como uma condição intrínseca da prática social, ou seja, o compromisso de entender a realidade desvela as diferentes disciplinas e áreas do conhecimento que se fazem necessárias à compreensão da realidade.

Nesta direção, a interdisciplinaridade implica relacionar os conhecimentos específicos provenientes dos diferentes campos do conhecimento com a compreensão da realidade, da materialidade dos problemas que surgem da realidade e que são concretos e que afetam, de alguma forma, a vida dos sujeitos. Isto significa que a concepção de que a interdisciplinaridade pode ser concebida de forma arbitrária e racional, descolada da materialidade do trabalho, é rejeitada. “[...] o trabalho interdisciplinar não se efetiva se não formos capazes de transcender a fragmentação e o plano fenomênico, heranças fortes do empiricismo e do positivismo” (FRIGOTTO, 2008, p. 44). Isso significa que a interdisciplinaridade deve ser entendida a partir do movimento do real, e não o contrário. Há uma busca pela superação da visão fragmentária na qual o conhecimento estaria distanciado da vida.

Em acordo com Severino (1998) a prática histórica dos homens é que legitima a educação. Para ele, há, na educação, a congruência de intencionalidades técnicas e

políticas.

Esta é a visão que defendemos quando mencionamos a interdisciplinaridade como eixo estruturante desta pesquisa. Percebemos que há, na interdisciplinaridade um compromisso com a totalidade dos fenômenos no sentido de inserir em um mesmo movimento, o da práxis educativa, os conhecimentos historicamente elaborados pela ciência e pela arte (SAVIANI, 2013), articulando-os com a compreensão política do contexto social (PAITER, 2017). Isso será melhor discutido na seção a seguir quando discutiremos elementos da práxis educativa na formação inicial do docente do curso de Pedagogia.

1.1.3 A práxis educativa na formação docente

O terceiro eixo que apontamos como necessário na discussão acerca da formação de professores é a práxis educativa. Nesta direção recorreremos à perspectiva defendida por Marx e Engels e reinterpretada por Freire (1987) no contexto de práticas pedagógicas que entendem a educação em um sentido mais amplo do que uma mera transmissão de conhecimentos. Pelo contrário, a educação passa a ser entendida com a sua função de ação transformadora do homem e do seu meio social.

As críticas de Freire (1987) sobre o hiato existente entre a prática pedagógica e a prática social dos sujeitos têm sido bastante pertinentes para a compreensão dos atuais contextos educacionais brasileiros. Tal distanciamento dificulta a luta pela transformação social na medida em que impede a elevação dos níveis de consciência dos sujeitos envolvidos. Para o referido autor os sujeitos sociais, quando não compreendem a realidade social e política, representam o mundo a partir do imediatismo, o que pode levá-los a uma consciência ingênua e, conseqüentemente, impedi-los de transcender e estabelecer críticas pertinentes sobre os fatos reais e ocorrentes de uma sociedade capitalista e seu modo de desenvolvimento.

Para Noronha (2010) a práxis (união entre teoria e prática) em uma perspectiva transformadora do real contribui não somente para compreensão do mundo, mas também para que o mesmo possa ser transformado. A formação de professores, comprometida com a práxis, passa a ser entendida como atividades social e historicamente situadas, com sujeitos concretos, históricos que produzem a vida em situações influenciadas por diferentes determinações: políticas, econômicas, culturais etc.

A práxis se refere a um conceito que, a partir da visão de unidade teoria e prática, integra o ser humano em um movimento dialético de pensar e agir, no qual homem e a natureza se agregam em um processo de transformação mútua.

A práxis deve ser compreendida, não como qualquer atividade, mas como atividade social dirigida a um fim mediada pelo próprio trabalho por meio do qual o homem modifica a natureza, se modifica e modifica os outros homens, consistindo, pois em uma atividade social e não individual (NORONHA, 2010, p. 10- 11).

Para a referida autora há, nesta perspectiva, um sujeito, que é histórico, que age sobre um objeto, construindo-o e, ao mesmo tempo, sendo construído nesta interação, constituindo ser social que age no mundo com vistas a transformá-lo.

Há antagonismos epistemológicos importantes entre esta perspectiva e aquela que Noronha (2010), chama de *pedagogização da vida cotidiana*, voltada para a reflexão sobre a prática e descolada de outras determinações que envolvem o trabalho docente. Essa maneira de conceber a formação, que separa a teoria da prática, como polos separados do trabalho docente, é conhecida como *Epistemologia da Prática*. Tal perspectiva desconsidera o movimento da práxis, em seu sentido transformador da realidade, para um sentido pragmático no qual a formação docente teria como centralidade o cotidiano escolar, e o professor seria formado em uma perspectiva utilitarista.

Noronha (2010) parte da premissa de que, sem fundamentação teórica e epistemológica, é impossível, ao professor, estabelecer as mediações histórica, social, cultural e ética que articulem o senso comum e os conhecimentos científicos.

2 | METODOLOGIA

Na tessitura desta pesquisa, optamos pela abordagem qualitativa a partir de um estudo exploratório realizado em uma universidade privada do Distrito Federal ao longo do primeiro semestre de 2018. Assumimos a abordagem qualitativa a partir das contribuições de González Rey (2002) que sustenta que o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, em uma interação dialógica no campo informacional, constroem múltiplas possibilidades de transformação, seja de si como do outro, ampliando novos sentidos acerca do objeto de estudo e da realidade pesquisada.

Nesses princípios, no momento das entrevistas, abrimos espaço para possibilidades de reflexões entre os sujeitos da pesquisa e os pesquisadores. Os dados gerados ao longo da pesquisa são resultados de uma entrevista semiestruturada, composta por sete questões. O teor das questões feitas aos sujeitos colaboradores da pesquisa estava em torno da formação recebida na universidade e a maneira como os conhecimentos adquiridos nesse espaço se constituem em efetivas práticas no cotidiano escolar.

Os sujeitos colaboradores da pesquisa são cinco estudantes do curso de Pedagogia em fase de conclusão de curso. O critério para a seleção destes colaboradores foi: a) estar em fase final de conclusão do curso de Pedagogia; b) ter participado, ao longo do processo formativo, de projetos e práticas interdisciplinares proporcionados pela universidade; e c) ter tido contato com a escola de educação básica, seja atuando como funcionários efetivos das referidas escolas ou ter atuado em estágio supervisionado ou projetos de extensão universitária. Para garantir o anonimato dos sujeitos, por princípios éticos da pesquisa, os nomes deles foram

apresentados aqui como Sujeitos colaboradores (1, 2, 3).

3 | RESULTADOS

A partir do objetivo definido para este estudo voltado para o debate das práticas interdisciplinares realizadas ao longo da formação inicial dos docentes e suas implicações na realização de efetivas práticas no ambiente escolar, buscamos apreender os sentidos construídos pelos estudantes da Pedagogia acerca da relação educação e trabalho em seu processo formativo. Para isso assumimos como ponto de partida a intenção de discutir as possíveis implicações de uma prática interdisciplinar, comprometida com o exercício da práxis e a maneira como essa vivência implica na construção da subjetividade docente.

O enfoque dado, nesta análise, esteve direcionado para a forma como as práticas interdisciplinares, vivenciadas ao longo da formação inicial dos pedagogos, influenciam na elaboração de efetivas práticas no ambiente escolar, e em que sentido esta prática implica na constituição da subjetividade do futuro educador.

O recorte feito para a exposição dos dados está direcionado para a sistematização de três categorias: a) Relação teoria e prática; b) Educação, trabalho e formação profissional; e c) Construção da subjetividade docente na relação educação e trabalho.

Para discutirmos os sentidos dos entrevistados que evidenciam a maneira como significam a *Relação teoria e prática*, sistematizamos as narrativas dos sujeitos, colaboradores da pesquisa, que sinalizaram uma percepção de que a realidade escolar (a prática) é bastante diferente da teoria: isso fica evidente na fala dos sujeitos:

quando saímos da teoria e vamos vivenciar a prática, descobrimos a verdade: que a realidade é totalmente diferente, e que nem tudo que se aprende na faculdade se aplica de maneira direta na escola (Sujeito colaborador 1, dados da pesquisa, 2018).

É perceptível que os estudantes do curso de pedagogia constatarem hiatos entre a teoria e a prática. Para eles há rupturas entre a teoria e a prática vivenciada na escola que para eles é visto como algo **totalmente diferente**. Ou seja, a realidade é vista como sendo diferente da teoria e os estudantes não conseguem perceber a presença das teorias pedagógicas no cotidiano escolar. Para os sujeitos entrevistados, não há uma percepção de que a unidade teoria-prática está presente em ambos os espaços (universidade e escola).

Não obstante, embora haja hiatos entre a teoria e a prática na percepção dos estudantes do curso de pedagogia, o ato de pesquisar sobre a prática é o que determina a atuação docente e possibilitam maior articulação entre a teoria e prática. As situações do cotidiano e os conhecimentos científicos informam ao educador a maneira de ser e estar na profissão. Discursos como *“agente vai aprendendo com*

a prática e pesquisando” (Sujeito colaborador 1, dados da pesquisa, 2018); “a formação que recebi na universidade contribuiu para que eu pudesse me aproximar da prática pedagógica” (Sujeito colaborador 2, dados da pesquisa, 2018), entre outras narrativas, revelam uma percepção bastante diferente daquela que estaria alinhada a uma epistemologia restrita à prática, na qual, pelo contrário, a relação dinâmica de unicidade entre ambas é que está permeando a formação do pedagogo.

Ao analisarmos a articulação entre *educação, trabalho e formação profissional*, identificamos nos discursos dos sujeitos entrevistados a importância de projetos realizados pela universidade como desencadeadores de práticas interdisciplinares.

*Acredito que os trabalhos que são propostos pela universidade estão **vinculados à interdisciplinaridade**, de forma que **envolve todos os conhecimentos** adquiridos nas disciplinas atuais. Quando os professores nos envolvem em projetos que requerem **conhecimentos teóricos e práticos**, fazendo com que possamos participar de todas as etapas dos projetos, desde a elaboração, construção, coordenação e execução deles, e fazendo com que **utilizemos todos os conhecimentos que adquirimos ao longo da nossa formação**. (Sujeito colaborador 1, dados da pesquisa, 2018).*

Nota-se, nas narrativas dos colaboradores da pesquisa que a participação em projetos é fundamental para a consolidação de uma prática interdisciplinar. Os sujeitos evidenciam a importância de se engajarem em ações formativas que integrem a universidade e a escola e a sociedade, principalmente aqueles que estão voltados para as escolas de educação básica, o que está bem explícito na fala do Sujeito colaborador 2:

Acredito que a universidade deveria desenvolver projetos que fossem voltados diretamente para a escola campo (Dados da pesquisa, 2018).

Deste modo, a articulação entre educação e trabalho é uma preocupação dos estudantes do curso de pedagogia. Há a percepção de que os projetos realizados na universidade, em articulação com as escolas favorecem esta integração desde que estejam próximos da realidade do trabalho e assumir, como premissa, as demandas que emergem no cotidiano escolar e que manifestem o interesse dos próprios alunos.

Outro aspecto que nos chamou a atenção é que os estudantes entrevistados reconhecem a vivência de práticas interdisciplinares, a partir de projetos propostos pela universidade, como possibilidade de profissionalização, como vivência formativa que contribui com o trabalho que realizam no contexto escolar, conforme constatamos no discurso a seguir:

*[...]esta formação teve **grandes contribuições ao trabalho** que hoje exerço na escola (Sujeito colaborador 1, dados da pesquisa, 2018).*

Um terceiro eixo de nossa análise esteve voltado para a *construção da subjetividade docente na relação educação e trabalho*. Nesta direção dados

gerados revelam que a participação neste processo formativo voltado para projetos interdisciplinares tem possibilitado a construção de um olhar crítico sobre a realidade.

*Eu percebo que desde que entrei na faculdade **a minha cabeça foi mudando**, passei a ter um **olhar mais crítico** em relação à política, por exemplo, e a outras situações... a ver o outro com outros olhos* (Sujeito colaborador 4, dados da pesquisa, 2018).

De fato, a formação docente não prescinde da necessária elevação dos níveis de consciência dos sujeitos, tanto no âmbito político, quanto social, econômico, cultural... Isto provoca influxos no trabalho escolar e exige uma postura de contínuo aperfeiçoamento.

Além deste aspecto, foi possível constatar, em relação à construção da subjetividade, que eles demonstram um sentimento de “orgulho” de si, após a vivência formativa de situações que articulam a universidade e a escola de educação básica:

o meu olhar sobre a realidade passou a ser crítico. Passei a sentir orgulho de mim mesma por poder ter desenvolvidos habilidades, especificidades, talentos, o amor que cresceu ainda mais pelo o meu curso, pela a alfabetização e o letramento (Sujeito colaborador 4, dados da pesquisa, 2018).

Mais uma vez recorremos às contribuições de Arendt (2000) para afirmar que é na construção de sentido para as suas práticas docentes que os estudantes do curso de Pedagogia constroem-se nesse campo de formação. Na perspectiva histórico-cultural, podemos nomear esse espaço de construção da subjetividade, não como algo inato ou intrapsíquico, mas a partir das relações humanizadas que os estudantes vão construindo com os docentes e com os próprios colegas.

4 | REFLEXÕES FINAIS

As discussões que apresentamos neste artigo abrem possibilidades para a continuidade do debate acerca dos influxos do trabalho interdisciplinar, vivenciado pelos estudantes do curso de pedagogia ao longo da formação inicial, na constituição da identidade docente. A participação em atividades que articulam a universidade e a escola de educação básica, em uma perspectiva interdisciplinar, fortalece a formação dos estudantes e representam um importante elemento na formação de professores considerando as efetivas práticas a serem protagonizadas por eles no cotidiano escolar.

O trabalho que apresentamos aqui visa fortalecer o debate sobre a maneira como o trabalho interdisciplinar, realizado com estudantes da Pedagogia, tem possibilitado a autonomia dos estudantes no seu processo de formação profissional e construção da identidade docente.

Podemos constatar também que a identidade profissional tem início antes

do ingresso na profissão, mas é fortalecida a partir da formação inicial, por isso a importância de uma vivência formativa comprometida com a missão de unificar a teoria e a prática e que ocorra por meio da articulação entre a universidade e a escola de Educação Básica. Importante frisar que esta identidade profissional não é estática ao longo da carreira, pelo contrário é reelaborada ao longo das experiências vivenciadas na carreira, na qual as condições efetivas de trabalho incidem diretamente sobre ela. É importante acrescentar, nesse processo, a dimensão teórica do conhecimento; a dimensão pedagógica, didática e curricular, bem como os elementos do meio social mais amplo no qual o processo educativo está inserido.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2000.

FRIGOTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Revista Centro de Educação e Letras**, v.10, n.1, p- 41-62, 2008.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Pesquisa qualitativa em Psicologia – caminhos e desafios**. Cengage Learning. Editores, 2002.

LUKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. **Temas de Ciências Humanas**. São Paulo, nº 4, p. 1-18, 1978.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

OLIVEIRA, João Ferreira. A função social da educação e da escola pública: tensões, desafios e perspectivas. *In*: FERREIRA, Eliza Bartolezzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade. (org.). **Crise da Escola e Políticas Educativas**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2013. p. 237-252.

PAITER, LEILA LIZANDRA. **Reflexões sobre a formação docente na área de conhecimento ciências da natureza: a Licenciatura em Educação do Campo – UFSC**. 2017. 190f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. *In*: FERRETI, C.J *et al.* (org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação**. Petrópolis /RJ : Vozes, 1994.

_____. História, educação e transformação: tendências e perspectivas para a Educação Pública no Brasil. *In*: LOMBARDI, J.C; SAVIANI, D. **História, educação e transformação: Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. *In*: FAZENDA, Ivani (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998. p. 31-44.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-307-1

